



Not in Rodrigues or Invenções

- rare

Not in Borba de Moraes



E P I T H A L A M I O
DA EXCELLENTISSIMA SENHORA
D. MARIA AMALIA
POR
JOZE' BAZILIO DA GAMA
NA ARCADIA DE ROMA TERMINDO SIPILIO

At nos hinc . . . sitientes ibimus Afros.

Virg. Ecl. 1.



L I S B O A

NA OFFICINA DE JOSEPH DA SILVA NAZARETH.

M. DCC. LXIX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

I.

NInfas desta aspereza * aos Ceos vezinha ,
 Cingê-me a frente do arrojado loiro :
 Torne a correr a mão cansada minha
 C'ò pletro de marfim as cordas de oiro.
 Oifa dos sete montes a Rainha ,
 Oifa o Danubio , e o patrio Tejo , e o Doiro.
 Amor na minha citara se - esconda ,
 E Amalia , Amalia o Echo me - responda.

II.

Vejo os Cisnes das pennas prateadas
 Trazer do Ceo sobre o fecundo leito
 Fitas de rozas no pescoso atadas ,
 Estrelas de oiro ** no encrespado peito.
 Já daõ caminho as nuvens enroladas ,
 Já fente a terra o amorozo efeito.
 Deixa rasto de luzes no ar que trilha
 A bela Deoza das escumas filha.

* *Citara*** *Timbre da Excellentiſſima Caſa de Oeiras.*

III.

Vem , ó santo Himeneo , desce dos ares
 Coroado de lirios , e de rozas :
 Rodeem teus puríffimos altares
 Do Tejo as manfas aguas vagarozas.
 Destes bosques as Deozas tutelares ,
 Ornando as tranfas negras , e fermozas ,
 Iraó co'as nuas Grafas , e os Amores
 Pelo chaó espalhando as brancas flores.

IV

Esposito afortunado , em quem tem posto
 A patria as suas doces esperanças ,
 No meio dos aplauzos , e do gofio
 Ah conhece o que lógras , e o que alcanfas.
 A Fortuna , que a tantos volta o rofio ,
 Te poem na maõ as fugitivas tranfas.
 Premio do teu ardor , a Deoza cega
 Quanto te - póde dar tudo te - entrega.

V

Estas faces mimozas , e ferenas ,
 A boca , onde se - forma o doce encanto ,
 Cauza de tanto fusto , e tantas penas ,
 Os olhos , que enche o vergonhozo pranto ,
 A garganta de neve , e de afucenas ,
 Taó dezejada , e fufpirada tanto ,
 (Olha os finaes da doce magoa fua)
 Alma feliz , esta beleza he tua.

VI.

Entra Espoza imortal de Amor no templo ,
 Dá á Patria , que te - ama , e se - difvéla ,
 Doces frutos de amor (eu os contemplo)
 Sucesaó numeroza , illustre , e bela :
 Que figa os passos , e o paterno exemplo ,
 E se deixe guiar da fua estrela.
 Que de fortes leoens leoens se geraó.
 Nem os filhos das aguias degeneraó.

VII.

Se ameaçando Europa injusto , e irado
 Vai Frederico da victoria certo ,
 Vês o Heróe * do teu fangue em campo armado
 De pó , de fumo , e de suor cuberto :
 Rotas as plumas do xapeo bordado ,
 A banda solta , o peito de aço aberto ,
 Livrando Austria de jugo , e vituperio ,
 Sufter nos hombros o cadente imperio.

VIII.

Hum dos dois Tios ** do seu Rei ao lado
 Com o semblante placido , e jucundo
 Governa ao longe o Imperio dilatado ,
 Que separa de nós o mar profundo.
 Outro *** gloria da Igreja , e do Senado ,
 A quem a grande Capital do Mundo
 Ha muito que magnifica prepara
 A purpura , e lhe-acena co'a tiara.

IX.

* O General Daun.

** O Illustrissimo e Excellentissimo Senbor Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

*** O Illustrissimo e Excellentissimo Senbor. Paulo de Carvalho e Mendonça.

IX.

Nem lhe mostres na Patria , e estranha terra
 Os antigos illustres , que passáraõ.
 Mostra-lhe o grande Avò , * em quem se - encerra
 Quanto os Heróes da antiga Historia obráraõ.
 E baste-lhe na paz , e em dura guerra
 Que se - lembrem hum dia , que beijaraõ
 A maõ , seguro arrimo da coroa ,
 A maõ que da ruína ergueo Lisboa.

X.

Quando ** dos Alpes ao famozo estreito
 A Discordia cruel , com vario estudo ,
 Fez armar tanto braço , e tanto peito ,
 Esta maõ nos servio de amparo , e escudo.
 Sentio ao longe *** o lagrimozo efeito
 Da quarta parte nova o povo rudo.
 E a fóz do Tejo , e o tumido caminho
 Gemeo com tanto cedro , e tanto pinho.

XI.

* O *Illustrissimo e Excellentissimo* Senhor Conde de Oeiras.

** *A ultima guerra.*

*** *Succeſſo da Havana.*

XI.

O monstro horrendo do major delito ,
 Que abortou de feu feio a noite escura ,
 Por obra desta mão , no alto conflito ,
 Manxou de negro fangue a terra impura.
 Ruge de balde aos pés do trono invito
 A Soberba , e de balde erguer procura
 A aterrada cabeça , em que descanfa
 O duro conto da pezada lanfa.

XII.

Quiz erguer a Ambição com furdas guerras
 Fantastico edificio , aerias traves :
 Porém geme debaixo de altas ferras ,
 E tem sobre o feu peito os montes graves.
 Lá vão passando o mar a eſtranhas terras
 Os negros bandos * de noturnas aves
 Com a Inveja , a Ignorancia , e a Hypocrizia ,
 Que nem se atrevem a encarar o dia.

XIII.

* Exterminio dos Jesuítas.

XIII.

Já tirar-nos não póde a Sorte , e o Fado
 Effes alegres dias , que estaó perto :
 Inda ha de ver a Patria , e o Reino amado
 O Ceo todo de nuvens descuberto :
 Errar nos montes sem pastor o gado ,
 E sem cultura , e sem limite certo ,
 Ondear pelo campo o trigo loiro ,
 Imagem da faudoza idade de oiro.

XIV

Eu não verei passar teus doces annos ,
 Alma de amor , e de piedade cheia :
 Esperaó-me os dezertos Africanos ,
 Aspera , inculta , e monstroza areia.
 Ah tu faze cessar os tristes dannos ,
 Que eu já na tempestade escura , e feia
 Mal divizo , e me - ferve de conforto ,
 A branca maó , que me - conduz ao porto.

XV.

XV

Affim as azas vai ao vento abrindo ,
E forsa os mares co'a cansada proa
Grave das coizas , que mais preza o Indo ,
A Náo , que torna do Oriente , e Goa ,
Que as nuvens no Orizonte descobrindo
De flamulas se - adorna , e se coroa ,
Vencedora do mar , que lhe - fez guerra :
E fauda de longe a amada terra.

F I M.





BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).